

Description Record

PT/PR/AHPR/CH/CH0101/CH010102/D201108

Description level	P
Reference code	PT/PR/AHPR/CH/CH0101/CH010102/D201108
Title type	Formal
Title	João Belo (Capitão de Fragata)
Date range	1932-04-15 - 1932-04-15
Dimension and support	1 capa numa bota
Holding entity	Presidência da República
Scope and content	Condecoração com a Grã-Cruz da Ordem do Império Colonial (a título póstumo). Do processo consta apenas a folha de registo de concessão póstuma. (Decreto de concessão publicado em DG de 14 de julho de 1932)
Common name	Colonialismo, Distinção honorífica, Marinha de guerra
Physical quota	CH.D21108
Deposit quota	D21108
Previous location	9
Related material	[PT/PR/AHPR/CH/CH0101/CH010103/CH01010302/D209806] - João Belo (Ordem Militar de Avis); [PT/PR/AHPR/CH/CH0101/CH010106/CH01010602/D204567] - João Belo (Ordem Militar da Torre e Espada)
Notes	<p>João Belo, nascido em Leiria, a 27 de setembro de 1878 e falecido em Lisboa, a 3 de janeiro de 1928, foi um oficial da Armada Portuguesa e político que se notabilizou como militar e administrador colonial em Moçambique, onde permaneceu cerca de 29 anos, de 1895 a 1925.</p> <p>Alistou-se na Armada Portuguesa em outubro de 1893, frequentando o curso da Escola Naval. No posto de guarda-marinha, em 1895 seguiu a bordo da corveta "Duque da Terceira" para Moçambique, onde tomou parte nas guerras de pacificação da foz e barra do rio Limpopo e a sua farolagem e balizagem, a Campanha de Barré, na Campanha dos Namarrais e na conquista de Gaza. Durante estas campanhas, aprisionou vários negreiros e libertou centenas de escravos.</p> <p>Permaneceu durante 29 anos em Moçambique, onde, entre outras funções de relevo, superintendeu à fiscalização do Zambeze, quando ali existia uma flotilha naval. Em 1909, foi nomeado administrador do concelho do Chai-Chai e chefe da Delegação Marítima de Inhampura. Em 1910 foi encarregado da construção do caminho de ferro de Chai-Chai a Manjacaze. Durante a sua administração foram ainda realizados o levantamento hidrográfico da foz e barra do rio Limpopo e a sua farolagem e balizagem, a construção do farol do Inhampura, a Câmara Municipal do Xai-Xai, o hospital de Tavene e por várias missões de estudo do vale do rio Limpopo. Entre 1919 e 1925, chefiou o Departamento Marítimo de Lourenço Marques, integrando o Conselho Legislativo e o Conselho Executivo da Província de Moçambique. A</p> <p>De regresso a Portugal, quando trabalhava na Direção dos Serviços de Hidrografia e Navegação, junta-se ao movimento do 28 de maio de 1926, tendo logo em julho sido nomeado Ministro das Colónias do governo da Ditadura Nacional. Nessa função, realizou uma ambiciosa reforma da administração colonial portuguesa que redefiniu as relações da metrópole com os domínios ultramarinos, através da promulgação de novas bases orgânicas para a administração civil e financeira das colónias, com a criação de um Conselho Superior das Colónias e a aprovação de um Código Administrativo para cada uma delas. Também promoveu a aprovação de um estatuto político, civil e criminal para os indígenas das colónias de Angola e de Moçambique e a aprovação de um novo estatuto para regular o funcionamento das missões católicas naquelas colónias.</p> <p>Depois da sua morte, por decreto de março de 1928 a vila de Chai-Chai, em Moçambique, passou a chamar-se Vila João Belo, topónimo que se manteve até à independência daquele território ultramarino, em 1975.</p> <p>Já tendo sido condecorado a 11 de março de 1919 com o grau de Comendador da Ordem Militar de Avis, na sequência da sua campanha em África, após a sua morte foi condecorado - a título póstumo - com a Grã-Cruz da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito (30 de janeiro de 1930) e com a Grã-Cruz da Ordem do Império Colonial (14 de julho de 1932).</p>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Belo